

## A PELE DA COR (2022): A CONSTRUÇÃO DA ABSTRAÇÃO EM SIMÕES

Ian Félix Santa Rosa  
Vera Maria Segurado Pimentel

**Resumo:** Esse artigo investiga a transição da linguagem figurativa para a abstração na obra de José Toscano Simões, a partir da exposição *A Pele da Cor* (2022). Analisa-se como a cor deixa de atuar como elemento expressivo subordinado à figura para assumir função estruturante na construção pictórica. Questiona-se como essa mudança estética redefine o trabalho do artista e contribui para o abstracionismo no contexto paraense. O objetivo é examinar essa evolução conceitual, investigando sua formação, referências e a referida exposição, além de situá-la no panorama da arte abstrata brasileira. Justifica-se pela relevância de Simões na cena amazônica e pela compreensão da renovação contemporânea do abstracionismo. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica Sobral (2002), Pimentel (2022) e Dempsey (2011) e entrevista com o artista. Conclui-se que a abstração se consolida como eixo estruturante em sua poética, inserindo tal produção no debate contemporâneo da pintura abstrata.

**Palavras-chave:** A Pele da Cor. Abstracionismo. José Simões. Artes Visuais.

### THE SKIN OF COLOR (2022): THE ABSTRACTION CONSTRUCTION IN SIMÕES' WORK

**Abstract:** This article investigates the transition from figurative language to abstraction in the work of José Toscano Simões, based on the exhibition *The Skin of Color* (2022). It analyzes how color ceases to function as an expressive element subordinated to figuration and comes to assume a structuring role in pictorial construction. It questions how this aesthetic shift redefines the artist's work and contributes to abstractionism in the context of Pará. The objective is to examine this conceptual evolution by investigating his training, references, and the exhibition, as well as situating it within the panorama of Brazilian abstract art. The study is justified by Simões's relevance in the Amazonian art scene and by the need to understand the contemporary renewal of abstractionism. The methodology is based on bibliographic research of Sobral (2002), Pimentel (2022), and Dempsey (2011) and an interview with the artist. It concludes that abstraction becomes consolidated as a structuring axis in his poetics, placing his production within the contemporary debate on abstract painting.

**Keywords:** The Skin of Color. Abstractionism. José Simões. Visual Arts.

### LA PIEL DEL COLOR (2022): LA CONSTRUCCIÓN DE LA ABSTRACCIÓN EN LA OBRA DE SIMÕES

**Resumen:** Este artículo investiga la transición del lenguaje figurativo hacia la abstracción en la obra de José Toscano Simões, a partir de la exposición *La piel del color* (2022). Se analiza cómo el color deja de funcionar como un elemento expresivo subordinado a la figura y pasa a asumir un papel estructurante en la construcción pictórica. Se cuestiona cómo este cambio estético redefine el trabajo del artista y contribuye al abstraccionismo en el contexto paraense. El objetivo es examinar esta evolución conceptual, investigando su formación, referencias y la mencionada exposición, además de situarla en el panorama del arte abstracto brasileño. El estudio se justifica por la relevancia de Simões en la escena amazónica y por la necesidad de comprender la renovación contemporánea del abstraccionismo. La metodología se basa en investigación bibliográfica de Sobral (2002), Pimentel (2022) y Dempsey (2011) y una entrevista con el artista. Se concluye que la abstracción se consolida como eje estructurante en su poética, insertando su producción en el debate contemporáneo de la pintura abstracta.

**Palabras clave:** La piel del color. Abstraccionismo. José Simões. Artes Visuales.



da palavra

## 1. INTRODUÇÃO

A produção artística contemporânea no Pará tem se constituído como um campo de experimentação, no qual artistas desenvolvem investigações formais que tensionam os limites entre figuração e abstração. Nesse contexto, destaca-se a trajetória de José Toscano Simões, cuja obra evidencia um percurso marcado pela experimentação contínua e pela centralidade da cor como elemento estruturante da pintura.

Inicialmente, vinculada a uma linguagem figurativa de caráter expressionista, sua produção apresenta, ao longo do tempo, um processo de transformação, no qual a intensidade cromática e a gestualidade passam a tensionar a presença da figura. Esse movimento não se configura como ruptura imediata, mas como um deslocamento progressivo, em que a forma figurativa é gradualmente esgarçada, abrindo espaço para novas possibilidades de organização visual.

Esse processo se intensifica em produções mais recentes e encontra um ponto de inflexão na exposição *A Pele da Cor* (2022), momento em que a cor passa a assumir protagonismo na construção pictórica. As obras desse período evidenciam uma investigação voltada à autonomia dos elementos visuais, na qual relações cromáticas, estruturas geométricas e dinâmicas espaciais passam a organizar a composição, afastando-se da necessidade de representação figurativa.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o processo de transição da linguagem figurativa para a abstração na obra de José Toscano Simões, investigando de que maneira essa mudança se estrutura ao longo de sua trajetória e se consolida na exposição *A Pele da Cor* (2022). Busca-se, ainda, compreender como a centralidade da cor redefine sua poética e contribui para a construção de uma linguagem pictórica no contexto da arte contemporânea paraense.

Metodologicamente, o estudo divide-se em pesquisa bibliográfica, a partir dos autores Sobral (2002), Pimentel (2022) e Dempsey (2011), com abordagem

qualitativa, descritiva e exploratória, além de pesquisa de campo por meio de entrevista com o artista e análise das obras expostas. O estudo apresenta *O Abstracionismo no Pará* na primeira seção, *Entre figura e cor: o percurso de Simões* na segunda e finaliza com a exposição *A Pele da Cor (2022)*, em que são analisadas algumas obras inseridas na mostra.

## **2. ABSTRACIONISMO NO PARÁ: FORMAÇÃO E CONTEXTO**

O desenvolvimento da pintura abstrata no Pará insere-se em um processo mais amplo de transformação das linguagens artísticas modernas, marcado pelo afastamento progressivo da representação figurativa e pela afirmação da obra como campo autônomo de experimentação visual. Assim como o impressionismo, ao romper com convenções acadêmicas e incorporar novas formas de percepção, o abstracionismo consolida-se como uma linguagem que se estrutura a partir de seus próprios elementos, como cor, forma e composição (Dempsey, 2011).

Nesse contexto, o abstracionismo se estabelece como um movimento que se distancia da natureza como modelo, orientando-se por princípios internos à própria pintura. Conforme aponta Sobral (2002), a ausência de figuração não implica aleatoriedade, mas sim uma organização rigorosa dos elementos visuais, na qual cada componente é disposto de maneira a construir relações de equilíbrio e coerência dentro da composição.

No Brasil, a consolidação do abstracionismo está vinculada ao desenvolvimento do modernismo, especialmente a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, que abriu caminho para novas experimentações estéticas. Esse processo se intensifica ao longo das décadas seguintes, destacando-se a realização da Bienal de São Paulo, em 1951, cuja premiação de Max Bill (1908 - 1994) contribuiu significativamente para a difusão das tendências abstratas no país (ver Figura 1) (Sobral, 2002).

**Figura 1-** Unidade Tripartida, Max Bill, 1948-1949 Aço Inoxidável.



**Fonte:** Ian Felix, 2024.

No estado do Pará, o abstracionismo apresenta suas primeiras manifestações a partir da década de 1950, com destaque para a atuação de artistas pioneiros e para eventos que favoreceram a circulação de novas ideias. A realização do *I Salão de Artes Plásticas da Universidade do Pará*, em 1963, constitui um marco nesse processo, ao transformar o espaço acadêmico em um centro de intercâmbio artístico e intelectual, promovendo debates, exposições e a consolidação de novas linguagens (ver Figura 2) (Angélica, 2008).

**Figura 2** - Artistas premiados no I Salão da Universidade do Pará. Da esquerda para direita João Pinto, Roberto La Rocque Soares, Ruy Meira e Benedicto Mello. Belém, 1963.



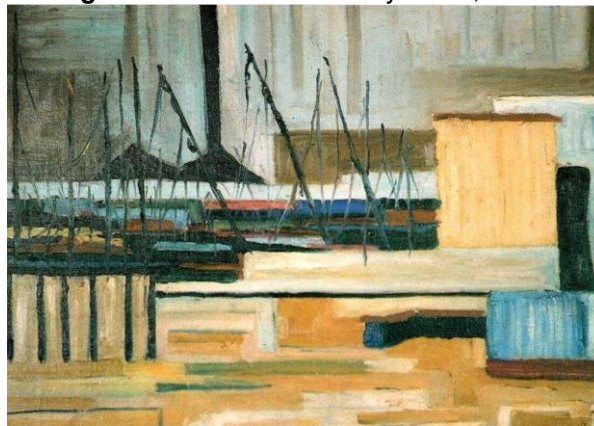
**Fonte:** Arquivo FAU/ITEC/UFPA.

Paralelamente, o contexto sociopolítico e urbano contribuiu para a formação desse cenário artístico. O período foi marcado por transformações estruturais, como a modernização da cidade de Belém e sua maior integração ao restante

do país, fatores que favoreceram a circulação de artistas, obras e referências culturais (Sobral, 2002). Ainda que a produção local não acompanhasse integralmente o ritmo observado em outros centros, essas mudanças criaram condições para o desenvolvimento de uma cena artística mais dinâmica e conectada às tendências nacionais.

Nesse processo de consolidação, a trajetória de Ruy Meira (1921 - 1995) assume papel central, sendo frequentemente compreendida como síntese do amadurecimento da arte moderna no Pará. Sua produção evidencia uma passagem progressiva da linguagem figurativa para a abstração, atravessando experiências impressionistas, cubistas e, posteriormente, a simplificação formal que culmina em uma organização pictórica baseada na cor e na estrutura. A partir da década de 1960, com obras como *Porto do Sal* (1960) (ver Figura 3), o artista estabelece uma ruptura definitiva com a representação literal da paisagem, reduzindo-a a campos cromáticos e relações luminosas, o que marca sua adesão plena à linguagem abstrata (Sobral, 2002).

**Figura 3** – *Porto do Sal*. Ruy Meira, 1960.



**Fonte:** Bitar, 1991, p. 48.

Embora iniciativas como a *Primeira Exposição Abstrata do Pará*, em agosto de 1957, associadas à atuação de Estela Campos (1929 – 2021), tenham contribuído para a introdução dessas linguagens no cenário local, é na produção contínua de artistas como Ruy Meira, que o abstracionismo se consolida como prática pictórica estruturada. Sua trajetória permite compreender não apenas a incorporação das tendências modernas, mas

também a construção de uma linguagem própria no contexto paraense (Sobral, 2002).

Dessa forma, o abstracionismo no Pará deve ser entendido como resultado de um processo articulado entre transformações estéticas, institucionais e trajetórias individuais, no qual a pintura se consolida progressivamente como campo autônomo de investigação. Esse cenário estabelece as bases para pesquisas posteriores no campo da cor e da abstração, como aquelas desenvolvidas por José Toscano Simões.

### **3. ENTRE FIGURA E COR: O PERCURSO DE SIMÕES**

A trajetória de José Toscano Simões nas artes visuais é marcada por um percurso de experimentação contínua, no qual a prática pictórica se constrói a partir da autonomia do fazer artístico e da investigação sensível dos elementos visuais. Desenvolvendo-se de maneira autodidata, o artista consolida sua produção ao longo de décadas, orientado por um processo constante de experimentação, em que, como destaca Pimentel (2022), o ato de experimentar constitui a essência de seu trabalho.

Em suas primeiras produções, observa-se uma forte presença da figuração, associada a uma abordagem expressionista, na qual a pintura se organiza a partir de narrativas visuais e referências pessoais. Obras desse período evidenciam a representação de figuras reconhecíveis, frequentemente vinculadas a experiências afetivas e familiares, estabelecendo uma relação direta com o espectador por meio da identificação imediata das formas. Ainda assim, mesmo nesse momento, a cor já se apresenta como elemento de destaque, operando não apenas como preenchimento, mas como força ativa na composição (Pimentel, 2022).

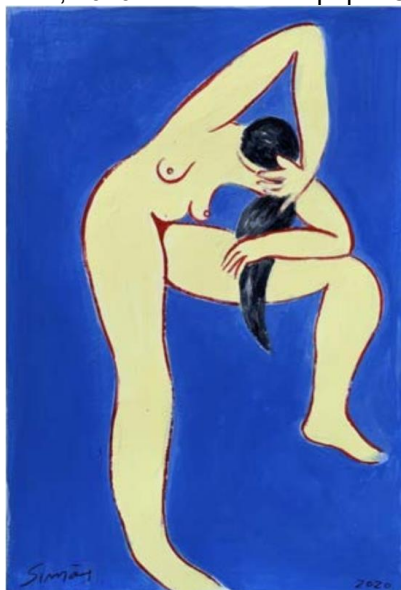
Ao longo de sua trajetória, essa dimensão cromática se intensifica, articulando-se com uma gestualidade marcada por pinceladas vigorosas e pela deformação das formas. A pintura passa a evidenciar uma tensão entre figura e estrutura, na qual a intensidade das cores e o tratamento da superfície

pictórica começam a disputar protagonismo com a representação (Pimentel, 2022). Esse processo revela um deslocamento progressivo, em que a figura deixa de ser o único eixo organizador da obra.

Esse movimento torna-se ainda mais evidente em produções realizadas a partir da década de 2000 e, sobretudo, no contexto da pandemia de COVID-19, período em que a obra de Simões apresenta uma redução formal e uma reorganização cromática mais contida. As composições passam a explorar arranjos mais econômicos de cor, frequentemente bicromáticos, enquanto as figuras se tornam mais simplificadas, alongadas e, por vezes, isoladas no espaço pictórico. Conforme analisa Pimentel (2022), essas transformações evidenciam uma mudança na organização visual da obra, em que a figura perde densidade narrativa e se aproxima de uma construção mais sintética.

As séries produzidas nesse período, como Figura nº 2 (2020) e Cerimônias Privadas (2021) (ver Figuras 4 e 5), apresentam personagens em posturas estáticas ou tensionadas, sugerindo estados de introspecção e conflito. Nesse contexto, a cor mantém sua intensidade simbólica, organizando o espaço e orientando a percepção do espectador. Ainda que elementos figurativos permaneçam, como aponta Pimentel (2022), o olhar tende a se deslocar para a profusão cromática, que passa a operar como elemento dominante na composição.

**Figura 4** - Figura nº 2, 2020. Acrílica sobre papel Canson, 30x42cm.



**Fonte:** Pimentel, 2022.

**Figura 5** - Cerimônias privadas nº 2, 2021. Acrílica sobre papel Canson, 59,5x42cm.



**Fonte:** Pimentel, 2022.

Essa abordagem figurativa, ao mesmo tempo em que preserva a intensidade emocional característica do expressionismo, estabelece uma comunicação direta com o espectador, dispensando a necessidade de mediações simbólicas complexas (Ramos, 2024). No entanto, ao longo do tempo, essa relação se transforma, à medida que a pintura passa a priorizar suas próprias estruturas internas.

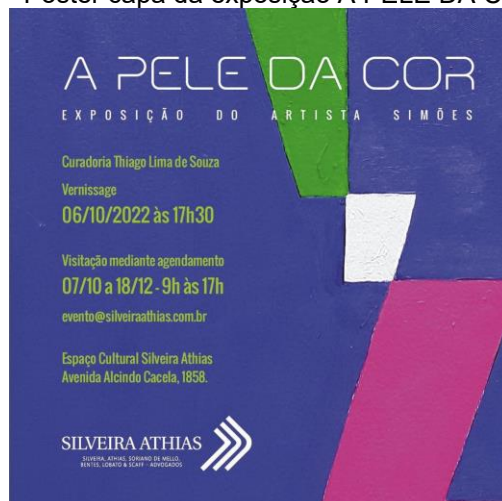
Dessa forma, a trajetória de Simões pode ser compreendida como um processo contínuo de deslocamento da figura em direção à autonomia da cor. Longe de se configurar como ruptura abrupta, esse percurso evidencia uma transformação gradual, na qual a linguagem pictórica se reorganiza a partir de seus próprios elementos constitutivos. A figura, antes central, torna-se progressivamente tensionada, fragmentada e, em certos momentos, quase dissolvida pela intensidade cromática e pela estrutura formal.

É nesse contexto de esgarçamento da forma e de afirmação da cor como eixo estruturante que se torna possível compreender a inflexão decisiva apresentada na exposição *A Pele da Cor* (2022). A passagem para a abstração não surge como gesto isolado, mas como desdobramento de um processo já em curso, no qual a pintura se encaminha para a construção de um campo visual autônomo, baseado em relações cromáticas, estruturas

geométricas e dinâmicas espaciais que se afastam da representação figurativa.

#### 4. A PELE DA COR (2022): Inflexão Pictórica

Figura 6 - Poster capa da exposição A PELE DA COR. 2022.



Fonte: Instagram @toscanosimoes, 2022.

A exposição *A Pele da Cor* (2022) (ver Figura 6) configura-se como um momento decisivo na trajetória de José Toscano Simões, ao tornar visível um processo de transformação que já vinha sendo desenvolvido em sua produção. Com um conjunto de quarenta obras, a mostra apresenta uma inflexão formal e conceitual significativa, em que a pintura se afasta de maneira mais evidente da figuração e passa a se organizar a partir da autonomia da cor e da estrutura compositiva.

Esse deslocamento não se configura como uma ruptura abrupta, mas como a continuidade de um percurso, cuja cor, anteriormente articulada à figura, passa a assumir protagonismo na construção do campo pictórico. As obras evidenciam uma investigação centrada nas relações cromáticas e na organização espacial, em que elementos geométricos simples, como quadrados, linhas e planos de cor, passam a estruturar a composição, instaurando novas dinâmicas visuais baseadas em equilíbrio, tensão e ritmo.

Em obras como *Dia das Mães* (2022) (ver Figura 7), observa-se a recusa da representação figurativa em favor de uma construção sintética, marcada pela disposição de formas geométricas sobre campos cromáticos intensos. A relação entre cores quentes e frias estabelece contrastes e complementaridades que operam não apenas como recurso formal, mas como dimensão sensível da obra. Nesse sentido, a pintura se aproxima da compreensão de que a abstração não se define pela ausência de figura, mas pela afirmação de elementos visuais autônomos, organizados segundo uma lógica interna (Petrova, 2021; Guedes, 2011).

**Figura 7** - *Dia das Mães*. Acrílica sobre tela, 40x40cm. 2022.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

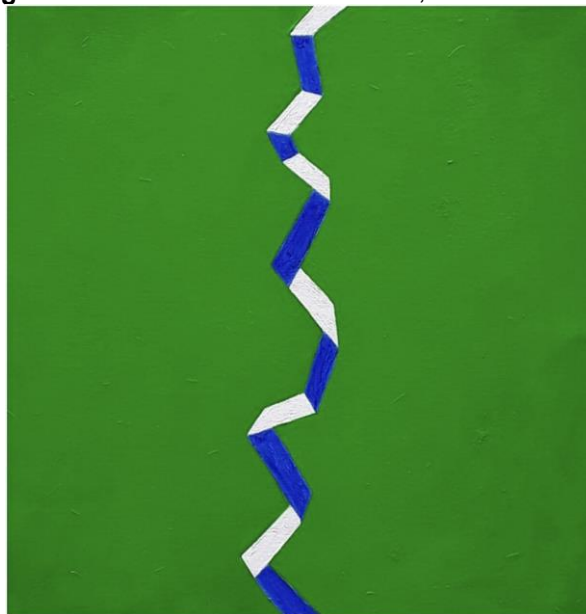
Essa investigação também se manifesta em obras como *Música e Ascese* (2022) (ver Figuras 8 e 9), nas quais o artista explora o ritmo visual e a harmonia cromática como princípios organizadores da composição. A repetição, a variação e a distribuição das formas no espaço pictórico produzem uma experiência visual que se afasta da narrativa e se aproxima de uma dimensão mais sensorial, em que a pintura se afirma como campo de relações entre cor, forma e espaço.

**Figura 8 - Música.** Acrílica sobre tela, 40x40cm. 2022.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

**Figura 9 - Ascese.** Acrílica sobre tela, 40x40cm. 2022.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

Em *Pictograma para um amor carnal* (2022) e *Espelho d'água* (2022) (ver Figuras 10 e 11), a geometria é mobilizada de maneira mais sugestiva, aproximando-se de construções simbólicas sem recorrer à representação direta. As linhas e formas operam como indícios de movimento, encontro e reflexão, enquanto a cor intensifica a dimensão expressiva da composição. Ainda que resquícios de figuração possam ser percebidos, estes não se consolidam como elementos centrais, sendo subordinados à dinâmica interna da pintura.

**Figura 10** - *Pictograma para um amor carnal*. Acrílica sobre tela, 40x40cm. 2022.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

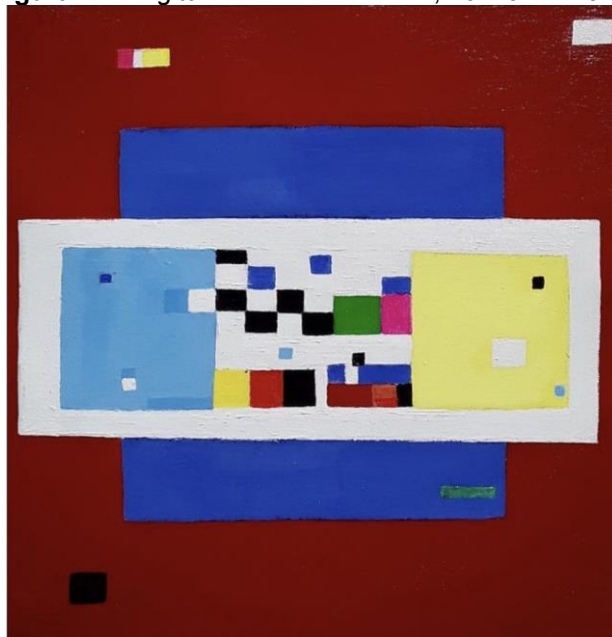
**Figura 11** - *Espelho d'água*, 2022. Acrílica sobre tela, 40x40cm.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

Já em obras como *Digital* e *O Golpe* (2022), Simões amplia o campo de experimentação ao explorar diferentes possibilidades de articulação entre forma e cor. A geometria, por vezes rígida e estruturada, por vezes mais livre e gestual, evidencia uma pesquisa em torno dos limites da composição, na qual o artista alterna entre controle e espontaneidade. As cores intensas e contrastantes organizam o espaço pictórico como forças em tensão, reforçando a ideia de que a pintura se constrói a partir de relações internas e não de referências externas.

**Figura 12 - *Digital*.** Acrílica sobre tela, 40x40cm. 2022.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

Em *Digital* (2022) (ver Figura 12), Simões constrói uma composição marcada por forte rigor estrutural, aproximando-se de uma organização visual que remete a uma lógica quase matemática. Quadrados e retângulos distribuem-se sobre um campo vermelho denso, instaurando uma ordem baseada na repetição, no alinhamento e na tensão entre as formas. Essa construção evidencia um controle compositivo que desloca a pintura para uma dimensão racional, na qual a organização espacial se torna elemento central da experiência visual.

Ao mesmo tempo, essa racionalidade não se apresenta de forma estática. As cores primárias e contrastantes ativam a superfície pictórica, criando uma vibração intensa que tensiona a aparente estabilidade da composição. O vermelho, dominante, funciona como campo de energia, sobre o qual as demais formas se organizam e se confrontam. Nesse sentido, a obra estabelece uma relação direta com a ideia de fragmentação, evocando uma visualidade associada ao universo digital, na qual a imagem se constrói a partir de unidades descontínuas, reorganizadas em uma nova lógica visual.

Essa dinâmica evidencia a compreensão da abstração como linguagem autônoma, capaz de operar independentemente da figuração e de produzir

sentido por meio de suas próprias estruturas internas. Como aponta Petrova (2021), a pintura abstrata não depende da representação do real, mas da articulação entre forma e cor como elementos suficientes para a construção do pensamento visual. Em *Digital* (2022), essa autonomia se manifesta na forma como os elementos geométricos e cromáticos se organizam, não para representar, mas para estruturar a própria experiência da imagem.

**Figura 13** - *O golpe*. Acrílica sobre tela, 40x40cm. 2022.



**Fonte:** Instagram @toscanosimoes, 2022.

Em *Golpe* (2022) (ver Figura 13), a geometria deixa de operar apenas como estrutura organizadora e passa a assumir uma dimensão quase corpórea, cujas formas adquirem intensidade e presença no espaço pictórico. Linhas angulosas e elementos de contorno afiado atravessam a composição com direção e velocidade, instaurando uma dinâmica marcada pela tensão e pelo movimento. A pintura se organiza como um campo de forças, no qual cada elemento parece agir sobre o outro, produzindo uma sensação de deslocamento contínuo.

O contraste entre o fundo vermelho e as formas em preto, verde, azul e amarelo intensifica essa dinâmica, criando um impacto visual imediato. O vermelho, denso e expansivo, funciona como um campo energético que potencializa a ação das formas, enquanto as cores contrastantes operam como vetores que cortam e atravessam esse espaço. Essa relação cromática não apenas estrutura a composição, mas também produz uma experiência sensorial marcada pela intensidade e pelo choque visual.

Nesse contexto, a ideia de “golpe” não se restringe ao título, mas se manifesta na própria construção da imagem. A pintura parece capturar um instante de colisão, como se o movimento estivesse suspenso no tempo, fixando o momento exato do impacto. As formas não representam corpos, mas agem como corpos, instaurando uma presença que é simultaneamente formal e sensível.

O gesto, portanto, ultrapassa a dimensão expressiva e se configura como elemento estruturante da obra. Ele não se limita a sugerir violência ou ruptura, mas se afirma como impulso vital, como energia que atravessa a pintura e organiza suas relações internas. Assim, *Golpe* evidencia uma investigação em que forma, cor e movimento operam de maneira indissociável, consolidando a pintura como um campo ativo de tensões e forças em constante interação.

Dessa forma, *A Pele da Cor* (2022) pode ser compreendida como um espaço liminar na trajetória do artista, em que permanência e transformação coexistem. Se, por um lado, a cor mantém-se como elemento central, herança de sua produção anterior, por outro, a adoção de estruturas geométricas e a recusa da figuração instauram uma nova lógica compositiva. A pintura deixa de se orientar pela representação e passa a afirmar-se como linguagem autônoma, sustentada por relações cromáticas, espaciais e formais.

Esse momento adquire, portanto, caráter inaugural dentro de sua produção recente, ao consolidar a passagem para o campo da abstração e estabelecer as bases para desdobramentos posteriores. A exposição de 2022 não apenas marca uma mudança na linguagem do artista, mas reafirma a capacidade de reconfigurar sua própria trajetória, ampliando as possibilidades da pintura contemporânea no contexto paraense.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da trajetória de José Toscano Simões permite compreender sua produção como um processo contínuo de transformação, em que a pintura se reconfigura a partir da experimentação e da centralidade da cor. Ao longo de

décadas, sua obra evidencia uma tensão constante entre figuração e abstração, em que a intensidade cromática, a gestualidade e a materialidade pictórica progressivamente deslocam a primazia da representação.

Esse percurso não se estabelece por meio de rupturas abruptas, mas por um processo gradual de esgarçamento da figura, no qual os elementos visuais passam a assumir autonomia na organização da composição. A figura, inicialmente central, torna-se cada vez mais tensionada, simplificada e, em determinados momentos, subordinada às relações internas da pintura. Tal movimento evidencia uma mudança na lógica construtiva da obra, que passa a se orientar menos pela narrativa e mais pelas dinâmicas entre cor, forma e espaço.

Nesse contexto, a exposição *A Pele da Cor (2022)* configura-se como um ponto de inflexão na trajetória do artista, ao tornar evidente a consolidação de uma linguagem orientada pela abstração. As obras desse período reafirmam a cor como eixo estruturante da composição, instaurando uma pintura que se organiza a partir de relações cromáticas e geométricas, independentes da representação figurativa. Trata-se, portanto, de um momento em que a abstração deixa de ser uma possibilidade latente e passa a constituir o núcleo da investigação pictórica de Simões.

Ao delimitar o recorte nessa exposição, este estudo evidencia como a transição para a abstração se constrói a partir de elementos já presentes na produção anterior do artista, sobretudo na intensidade cromática e na experimentação formal. Dessa forma, a mudança observada não representa uma negação de sua trajetória, mas uma continuidade transformada, cuja pintura se afirma como campo autônomo de investigação sensível.

Por fim, a produção de José Toscano Simões contribui para o entendimento das dinâmicas contemporâneas da pintura no contexto paraense, ao articular tradição e experimentação em um percurso que reafirma a potência da cor como linguagem. Sua obra evidencia a possibilidade de reinvenção contínua no campo artístico, destacando-se como um exemplo significativo de como a pintura pode se reconfigurar a partir de seus próprios elementos constitutivos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA DE MEIRA, M. A. **A Arte do Fazer: o artista Ruy Meira e as artes plásticas no Pará dos anos 1940 a 1980**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://fauufpa.org/wp-content/uploads/2010/10/cpdoc2008mariaangelicalmeidademeira.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BITAR, R. **Arte e transcendência: a obra de Ruy Meira**. Belém: Estacon, 1991.

DEMPSEY, A. **Estilos, Escolas e Movimentos**. 2ª edição, Cosac & Naify, 2011.

INSTAGRAM. **José Toscano Simões @toscanosimoes**, 2022.

LABORATÓRIO VIRTUAL – FAU ITEC UFPA. 1963 – **Iº Salão de Artes Plástica da UP – artistas e comissão organizadora reconhecidos**. Disponível em: <https://fauufpa.org/2024/09/13/1963-io-salao-de-artes-plastica-da-up-artistas-e-comissao-organizadora/>. Acesso em 1º maio 2026

PETROVA, E. Kandinsky no contexto da cultura russa do fim do século XIX e do começo do século XX. *In*: COSENDEY, L.; NAJOURN, M.A. (org.). **Wassily Kandinsky - tudo começa num ponto**. Museu estatal russo, São Petersburgo/Centro Cultural Banco do Brasil, 2021. Disponível em: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Kandinsky.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

PIMENTEL, V. M. S. **José Toscano Simões e Danielle Fonseca: trajetórias e poéticas visuais de artistas premiados no Salão Unama de Pequenos Formatos**. Tese (Doutorado) – Universidade da Amazônia, Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura, 2022. – Belém, 275 p.

SILVA, E.; GROFF DA SILVA, B. **Pensar a virada do século XIX para o século XX a partir da História da Arte: Simbolismo, Expressionismo e Abstracionismo**. Disponível em: [https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros\\_tempos\\_uma/article/view/908/921](https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uma/article/view/908/921) Acesso em: 10 maio 2025

SOBRAL, A. J. S. **Momentos iniciais do abstracionismo no Pará**. Belém: IAP, 2002.

VIEIRA COSTA, G. **Estela Campos e os momentos iniciais do abstracionismo no Pará (1957-1959): hipóteses sobre invisibilidades na história da arte**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 13, n. 3, p. 699-717, set.-dez. 2018.

**SOBRE OS AUTORES:****IAN FÉLIX SANTA ROSA**

Graduando do curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9708-9140>.

E-mail: [ianSantarosa@gmail.com](mailto:ianSantarosa@gmail.com)

**VERA MARIA SEGURADO PIMENTEL**

Mestre e Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA), Especialista em Linguística Aplicada ao ensino do Inglês (UNAMA). Graduada em Letras - Habilitação em inglês (UNAMA), Graduada em Educação Artística (UFPA), Graduada em Português e Inglês 2a licenciatura EAD (FAETI). Atualmente é professora adjunta I da Universidade da Amazônia, Professora em EAD de Letras Português e Inglês (Uninassau) e servidora da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1482-9680>.

E-mail: [pimentel.vera22@gmail.com](mailto:pimentel.vera22@gmail.com)

**Artigo recebido em:** 4 maio 2026. | **Artigo aprovado em:** 20 maio 2026.